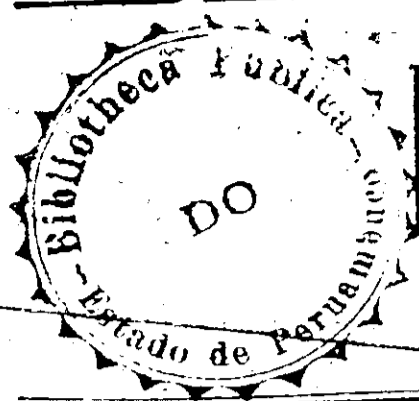


DIARIO DA  
PARAHYBA

01 DE MARÇO  
DE 1884



# DIARIO DA PARAHYBA

Orgão de todas as classes

ASSIGNATURAS  
Por anno 12,000 — Por 6 mezes 6,000  
Número avulso 40 rs.  
Aceitam-se assignaturas por trez mezes

A REDACÇÃO SÓ RESPONDE POR  
SEES ESCRIPTOS

PARA O ESCRIPTORIO DA REDACÇÃO  
—Rua da Viração n.º 11 de-  
veser dirigida a correspon-  
dencia, bem como qualquer reclamação

Os assignantes pagarão 40 rs. por linha, e os que não forem conforme ajuste.

## DIARIO DA PARAHYBA

Parahyba, 1 de Março de 1884

O dia de hoje commemora um acontecimento grandioso e de immenso rigosijo para o Brazil inteiro.

O dia 1.º de Março attestará á posteridade a bravura e dedicação dos brasileiros a causa da Patria.

Affronta por affronta, morte por morte!

Após uma luta renhida durante cinco longos annos, onde milhares de nossos irmãos caíram nos campos do Paraguay defendendo os sacrosantos direitos do Brazil nossa cara Patria, des-cidido-se a sua sorte.

Ha quatorze annos que ao troar dos canhões, entre nuvens de fumo ante a confusão, inquietação e aerisolado patriotismo o exercito brasileiro poz termo ao monstro que o consumia.

As margens do Aquidaban

### FOLHETIM

### AMOR E CRIME OU TRINTA ANNOS DE AVENTURAS

Versão Portugueza

DE

Julio de Magalhães

Continuação do n.º 20.

—Em compensação meu official disse em seguida Publicola, empres-mo seu var pai.

—Aqui tens. Que queres fazer com elle?

—Acompanha-o, está visto, e pres-tar-lhe auxilio, se for preciso.

—Não podes acompanhar-me, e não carego do auxilio de ninguém. Esp-erar-me has na praça da Bastilha. Se d'aqui a duas horas eu não tiver volta-do, fica certo de que morri, e para prevenir essa eventualidade, aqui tens com que compres um outro sabie.

foram o theatro d'essa scena sanguinolenta onde tombou Francisco Solano Lopes dictador da Republica do Paraguay.

Brazileiros que somos, e ex-tremecidos no amor a Patria não podiamos deixar passar desap-ercibido esse dia.

Pranteando a sorte dos brasil-leiros que, cobertos de gloria jazem n'aquelles campos, dize-mos com o poeta— e foram gran-des teus heroes oh! Patria!

### MISCELLANEA

Acha-se entre nós, de passa-gem para Borburema, o muito digno Promotor Publico d'aquel-la comarca, Dr. Candido Gon-salves d'Albuquerque.

Cumprimentamol-o affectuo-samente.

Um amigo da cidade do Reci-fe, remetteu-nos um exemplar, de um estudo de economia social,

E o desconhecido mettu na mão de Publicola dois lizes.

—Obrigado, meu official; guarde as suas amarelinhas, embora essa mo-eda seja minto para n'estes tempos que vão correndo. Quero servir-o de graça.

—Tenho por habito desconfiar dos que me servem de graça, disse o des-conhecido olhando irriamente para o granadeiro.

—E talvez não faça mal; mas a verdade é que eu tambem tenho os meus motivos para me associar a essa empresa, motivo que vou explicar-lhe ao mesmo tempo que caminhamos visto que não devemos perder de vista o tal Darius, que já vai longe.

—É verdade murmurou o desconhecido, em cujos olhos fugurou um relampago. Vamos.

E começou a caminhar com passes apressados em seguimento do gendar-me, o qual de seia tranquillamente em direcção a praça da Bastilha.

A noite tinha por fim, estendido por sobre a terra o seu escuro manto, e o assassino do pobre Tarquimio não po-dia ver que era seguido.

intitulado—Do Futuro dos Po- vos catholicos.

Agradecemos a offerta.

De volta da cidade de Ma-manguape, onde se achava em commissão, chegou hontem o

Sr. capitão Francisco José Ra-bello Filho, intelligente e activo empregado do Consulado Pro-vincial desta Provincia.

O Sr. capitão Rabello Filho na qualidade de empregado novo, revelou na missão de que foi in-cumbido a maior dedicação pe-los interesses do Governo e um tino provecio.

Cumprimentando tão distincto cavalleiro por seu feliz regresso desejamos-lhe a maxima pros-peridade.

Com as chuvas que cahiram ante hontem devemos ter um bom petisco hygienico.

Os montões de lixo existentes

### MORTO?

—Em primeiro lugar começou o granadeiro, devo dizer-lhe que meu pai me ensinou o seu officio de serra-lheiro, especialidade em que cheguei a ser um excellente operario. Estava eu para casar com a filha do dito Loreau, estalajadeiro de Langeas, e tencionava estabelecer-me em Tours, quando foi alojarse na hospedaria um nego-ciante belga, que andava comprando vinhos pelas povoações. Tinha elle cor ereado um velhaco de cabellos arruivados; que nunca ciliava direita-mente para ninguém, e que fazia d.s-cursos e contava historias na cozinha do tio Loreau. Não sei que palavrin-has dizes elle disse ao ouvido de Lu-cette; o que é certo é que um bello dia de appareceram ambos, levando todo o dinheiro do negociante.

—Oh!  
—Eu amava Lucette doadamente, e di-puz todas as coisas para correr em busca dos dois fugitivos. Nessa oc-cisão porém cheguei a requisição d. 1792, e eu fui forçado a partir com o exercito de ... está abarreci-

em diversos pontos da cidade fornecerão miasmas necessarias para o desenvolvimento de mor-lestias, pois a agua determinan-do a fermentação putrida, elles desprender-se-hão facilmente. Com vista ao inspector de saude.

Consta-nos que está em gran-de estrago o lastro da Ponte do Sanhaia sobre o Parahyba, e bem assim que o Exm. Sr. Pre-sidente da Provincia pertende mandar substituil-o.

### INFIDELIDADES.

As infidelidades perdoão-se, mas não se esquecem, diz mada-me de Lafayette.

As infidelidades esquecem-se, mas não se perdoão, diz mada-me de Sevigné.

Então em que ficamos?

do de me ouvir, meu official?  
—Não, continúa.  
—Ha um anno passei eu a fazer par-te do corpo de granadeiros da Con-venção, e logo na primeira sentinella que fiz no tribunal encontrei

—Quem?  
—O infame que raptara a minha noiva, o maldito Darius! Servindo como gendarme, e favorecido sempre pela protecção de Fouquier-Tinville, ao qual todos os dias denunciei aristocratas. Não me reconheceram segundo creio, mas eu, que não podia facilmente esquecer-me d'elle, tenho andado a es-preita de uma occasião propria para o forçar a pagar-me as suas dividas. Já vê que, encontrando uma outra pessoa que quer ajustar contas com elle, é natural desejar prestar-lhe auxilio.

O desconhecido escutou a narração distraidamente.

Não despregava os olhos de sobre o mas rayal, que caminhava na sua frente, e interrompen o granadeiro dize-lhe bruscamente

—Fica entendendo que não quero assassinal-o. Ataca-o-lhe sozinho.

Continúa

Hoje compareceu a Pharmacia Americana dos Srs. Baptista Junior & C. um individuo que havia sido mordido por um cão hydrophobo: a ferida foi cauterisada.

As providencias?

Fomos attendidos pela Illm. Edilidade, no sentido de remover a grande quantidade de lixo que existia na rua de S. Fr. Pedro Gonsalves.

Agradecemos e pedimos continue a prestar esse beneficio a salubridade publica.

Mais outro! Que horror!

Cauterisou-se na pharmacia Americana mais uma mordedura de cão hydrophobo, em um preto escravo do Sr. conego Meira.

Onde iremos parar?

Chegou hontem no vapor nacional « Ceará » o credito para pagamento aos agenciadores de voluntarios para o exercito.

De uma carta que vimos vinda do Rio de Janeiro sabemos que o nosso jovem e intelligente comprou José de Araujo Quintella Junior filho de nosso amigo José Gomes de Araujo Quintella, acaba de obter distincção no exame de geometria que prestou, já tendo obtido igual approvação em outros preparatorios em epochas anteriores.

O Sr. Quintella Junior tão moço ainda, tem dado provas de um desenvolvimento intellectual invejavel.

Parabens ao nosso amigo Sr. José Gomes de Araujo Quintella e um avante ao jovem contereane.

**VOLTAIRE ASSUSTADO ANTE O PROGRESSO**

Julio Claretie recorda, n'uma das suas encantadoras chronicas, este capitulo de romance, improvisado um dia por Victor Hugo, n'uma reunião de amigos e litteratos:

Levantou-se mr. de Voltaire, uma manhã de 1738, á hora do costume, e, sentindo-se um pouco incommodado, mandou chamar o medico accedendo as supplicas de madame Chatelet. que nisso se empenhava.

O doutor fez-se esperar bastante, mas chega por fim, ainda que suffocado e cheio de pó.

—Eh! D'onde vens, doutor? disse mr. de Voltaire.

—Não me falle nisso, amigo; venho de Rouen; onde estava ha duas horas.

—Duas horas! Ora essa! duas horas? interrompeu Voltaire; quer dizer dois dias?

—Não, não, duas horas. Fui levado e trásido por uma especie de marmita cheia de agua a ferver, que, agora, segundo parece, substitue os cavallos. Ha quem assegure que dentro em pouco já ninguem se servirá destes sinão para ir de caruagem á Opera, ou para apostar sobre qual delles corre mais, á maneira do jogo prohibido.

Voltaire, que não comprehendia, nem por mais uma, attentou no medico com certa desconfiança.

—E que tinha que faser em Rouen para se dar tanta pressa?

—Tinha que amputar uma perna a um pobre diabo, que a fracturou ao cair de um globo.

—Teve bom exito a operação?

—Magnifico.

—Muito havia de soffrer e gritar o paciente...

—Pelo contrario, meu charo senhor de Voltaire, não cessou de cantar em quanto se effectuava a operação.

—Cantar?

—Cantar, sim. Mas devo revelar-lhe o segredo, poeta illustre.

—Primeiramente, tinha-o eu adormecido por meio do chloroformio, de modo que, em vez de sentir a dor, imaginava que alguém lhe fazia coegas nas solas dos pés, o que de quando em quando o fazia rir as gargalhadas.

Neste ponto, Voltaire, visivelmente inquieto, afastou disfarçadamente uma poltrona; e servindo-se do tom indulgente em que falla aos pobres de espirito, disse:

—Ah! Ah! é muito interessante isso que me refere; a todos os respeito interessante.

—Creio bem, tornou o doutor; transmittiu a historia da operação a um collega meu de Philadelphia, a quem merecia particularissima attenção o caso.

E, vendo o relógio, proseguiu, como si não visse nada:

—Em seu poder deve achar-se a estas horas a narrativa circumstanciada e completa.

Mas desta vez já não pode dominar se Voltaire, que deu um pulo na cadeira e ficou attentado no doutor com olhos atterrados.

—Mas, que é que está disendo?

—Digo, respondeu friamente o interlocutor, que transmitti a narrativa da minha operação, palavra por palavra, ao meu collega da America, e valendo-me para esse fim de um cabo submarino que liga os dois continentes, e por meio do qual poderia fallar com toda a gente, do mesmo modo como estou fallando consigo. E agora despece-me. A sua doença não passa de uma indisposição transitoria e insignificante. Se tiver necessidade de estímulo uma faisca será sufficiente.

—Eh! Espere, attenda: que diabo é isso de faisca?

—E' uma faisca da machina electrica.

—Uf! suspirou Voltaire, mat se afastou o medico: tempo era de que me deixasse em paz esse doido.

E, chamando os criados, elle, o homem do progresso, da curiosidade da ousadia; elle, a quem nada assombrava e a quem rotina exasperava, gritou-lhes:

—Daqui em diante, sempre que torne a apresentar-se o doutor e disser que me quer fallar, dêem-lhe com a porta na cara. Não quero perder o meu tempo a dar ouvidos as ridiculas invenções de um louco. Ainda que, accrescentou, dando aos hombros em tom compassivo.

—Não voltará, com certeza, por que é provavel que esta noite mesmo durma no hospital dos doidos.

O conto é tão bello como philosophico e exacto. Nenhum genio no mundo, nem sequer Voltaire, poderia advinhar o que agora estamos vendo, sobretudo em questão de electricidade e de electromagnetismo. Será muito para ouvir o que diria o author de micromegas,

se, resuscitando de repente, lho discessem, por exemplo, que Breguet, estando em Paris, accende um candieiro em Rouen, que Francisco Michet pode do mesmo sitio enviar uma faisca a Bordéos; e que se ouvem as pisadas de uma mosca e até os gritos deste insecto meribundo!

Ainda que, pelo caminho que levamos, igual ou maior assombro sentiriam Edisson e Hughes, se lhes fosse despertar nos fins do século XX.

**OS BEIJOS**

São uma bellissima manifestação do sentimento, o perfume dessa flor mimoso que chamamos bocca, o contacto material que recompõe os fluidos misteriosos de duas naturezas.

As vezes a alma toma a forma de um beijo e se evapora entre os labios—Uma lagrima é menos suave.

O coração tem sua melancolica harmonia nos suspiros; seu irresistivel magnetismo no olhar; porem a sua expressão mais violenta está no beijo.

O primeiro osculo de amor é um poema de dilirio. O unico talvez que damos com pureza. O primeiro tambem que nos descobre um mundo mais bello, mais em harmonia com as inclinações humanas.

A sensibilidade dos labios é delicada, extrema; beijai um cadaver na bocca e sentireis que o frio gelado da morte corre em vosso corpo; beijai uma mulher ardente, apaixonada, e vos presencera que o fogo do seu fanatismo ha convertido em lava o vasso sangue. Um beijo de odio comunica um fluido empernado que accelera a marcha convulsa do coração.

Recordae os beijos que imprimiram em vossas faces os labios maternos; são osculos de ternura que nunca se olvidam; osculos que só o sentimento pode fazer-nos apreciar, nesses curtos annos em que a razão não chegou ainda a desenvolver-se.

A pureza do beijo está em sinal-o.

**EDITAES**

No dia 4 do mez de março proximo vindouro, irá á praça perante a junta desta repartição, o arrendamento dos terrenos do sitio Cruz do Peixe, do projecta-

do jardim botânico e o predio que servio de matadouro, existente alem da ponte de Sanhaui; assim como, vender-se-hão mediante licitação, diversos objectos de madeira e ferro depositados no pavimento térreo do edificio desta mesma repartição. O que, de ordem do Illm. Sr. inspector, fazo publico, para conhecimento dos interessados. Secretaria do Thesouro Provincial da Parahyba, em 16 de fevereiro de 1884.

O secretario da junta  
*João F. de Deus e Costa.*

Pela inspectoría desta alfandega se faz publico para conhecimento dos interessados, que até o fim do corrente mez de fevereiro se receberá a taxa do cofre, a taxa de escravos comprehendidos no municipio desta capital, relativamente ao exercicio corrente de 1882 a 1884. Os possuidores de escravos que não pagarem essa taxa no prazo acima requerido, ficarão sujeitos á multa de 6% do valor do mesmo imposto.

Alfandega da Parahyba do Norte, em 18 de Fevereiro de 1884.

O Inspector  
*Luz Frederico Codeceira.*

**AL MINISTRACÇÃO DOS CORREIOS DA PARAHYBA, em 13 DE FEVEREIRO DE 1884.**

Por esta administração, em virtude de ordem da directoria geral em officio e reular n. 415 do corrente, se convila as pessoas que quiserem contratar o serviço da condução das malas para as diligencias da provincia no exercicio de 1884 a 1885, apresentarem suas propostas nesta repartição dentro do prazo de sessenta dias, sob as seguintes bases:

- 1 O serviço será feito por estafetas a pé ou a cavallo.
- 2 As malas serão recebidas pelos estafetas em dia e hora determinadas.
- 3 Os estafetas deverão ser pessoas livres e maiores de 18 annos.
- 4 Entregarão aos agentes as malas dentro da hora fixada.
- 5 Durante o prazo do contracto, se forem creadas novas diligencias, nada receberá o empregado pela condução de malas para ellas.
- 6 O peso total das malas para cada linha não excederá de 150 kilogrammas.
- 7 A condução das malas deve ser feita por mez ida e volta em cada linha.

O empregado prestará uma fiança perante a thesouraria de fazenda de quantia correspondente a um trimestre do preço estipulado receberá a importan-

cia do contracto em prestações mensaes depois de vencidas.

O contador  
*Julio Xavier de Carvalho.*

**ANNUNCIOS.**

**ATTENÇÃO**

Cunha, Santos & C.ª receberam ultimamente dos principaes mercados d'Europa, um completo sortimento dos artigos que passão a mencionar.

Grande sortimento de merinós pretos para vestidos e roupa de homem, sortimento completo de pannos finos pretos. Cazimira sedan, e de cores, de excellentes gostos e magnificas qualidades.

Variadissimo sortimento de chapéos e calçados.

Magnifico sortimento de camisas inglesas, e de cretones, o que de mais fino tem vindo a este mercado.

Alem de muitos outros artigos que deixão de especialisar, tem sempre para bem servir seus amigos e freguezes de atacado, o mais completo sortimento de algodões de todas as fabricas da Bahia, ditos do Rio, e bem assim completo sortimento de chitas batista, Madapolões; algodões, Brims, cambrias & c.

**RUA CONDE D'EU N. 34**

**Cunha Santos & C.ª**

Cunha Santos & C.ª avisão aos Srs. negociantes de molhados, que tem sempre grande deposito de acreditado vinho Figueira, em pipas, e barris de decimo e quintos, que directamente recebem todos os vapores da Europa.

**AVIZO**

Pires & C.ª declarão que a taberna n. 1 D sita no largo da quitanda desta cidade, lhes é hoje pertencente por negocio que fiserão com o seu ex dono Miguel da Silva Coelho, e em tempo avisão que não são responsáveis por qualquer debito que por ventura deva o mesmo Sr. Miguel.

Outro sim; e gerente da mesma taberna o Sr. Antonio Lemos, na qualidade de empregado, e que não está habitado a contrahir debito algum sob a responsabilidade do mesmo estabelecimento.

Parahyba 23 de fevereiro de 1884.

O Collegio Parahybano, sito nesta capital á rua direita n.º 120 e

121 acaba de preparar os melhores commodos para grande numero de rapazes e meninos.

Tem actualmente quatro professores e duas professoras para meninas em caza separada.

Acha-se funcionando desde o dia 16 de Janeiro, e continúa a receber internos, meo pensionistas e externos.

Do 1.º de março em diante abrirá um curso pratico de linguas franceza, inglesa, italiana e hespanhola, e outro de sciencias physicas e naturaes; o que terá começo logo que houver numero sufficiente de matriculados.

**ESTRADÁ DE FERRO CONDE D'EU**

Domingo 2 de março, dia em que tem de ser collocada a 1.ª pedra da Igreja na povoação da Cruz do Espirito Santo a companhia expedira para aquelle lugar um trem partindo da estação principal ás 7 horas da manhã, tocando nas estações intermediarias, e regressando ás 4 horas da tarde do mesmo dia.

Escriptorio 28 de fevereiro de 1884  
*R. C. Batterbee.*  
Superintendente.

Vende-se uma sella ingleza, com os arreios, tudo em bom estado, por preço commodo.

A tratar da venda do pescador, junto a typographia do « Mercantil ».

**AVIZO**

A viza-se aos foreiros das terras do Mosteiro de S. Bento, q' se está procedendo a cobrança dos mesmos foros.

Procurador.  
*Vicente do Rego Toscano de Brito.*

Vende-se uma casa de telha á rua da Bo-Vista n. 8; outro sim um sitio no caminho do Macaco.

A tratar nesta typographia.

Vende-se uma parte da propriedade—Engenho do Meio—e outra parte da propriedade—Gargau—á tratar com Antonio Emiliano Pereira, n'esta cidade Rua Visconde de Taparica, casa n. 52.

Parahyba, 5 de Novembro de 1883.

**Figueroêdo & Irmão**

**VENDEM**

Champagne de diversas marcas.

Farello de Lisboa.

Cognac de todas as marcas

Todas as mais especialidades

Vinho do Porto em vigesimo.

Facas para mesa diversas qualidades.

Rua onde d'Eu n. 112

Vende-se

Taboado de cedro de 11 e 12 palmos com 8 e 10 pollegadas de largura.

**Xarope de Salsa parrilha com posto**

Preparação especial da casa o mais vantajoso medicamento para o tratamento curativo de todas as molestias syphylitica.

**PHARMACIA AMERICANA**

Rua onde d'Eu 112

Vende-se

1 Maeseira d'amarello e 1 tendedeira propria para qualquer padaria.

**CIRURGIÃO DENTISTA**

Antero Augusto de Abreu Cirurgião Dentista pela Imperial Faculdade do Rio de Janeiro, pode ser procurado em casa de sua residencia, á rua da Viração n.º. 7, das 6 as 9 horas da manhã, e a tarde das 3 em diante.

Pela grande confiança que tem merecido nesta Provincia offerece de novo seus serviços nos negocios concernentes a sua profissão.

Extrahes com a maxima perfeição qualquer dente ou raiz de dente por mais alterados que se achem.

No trabalho aliaz difficilimo, da prothese dentaria, quer por pressão do ar, grampos, dentes solto a pivot; garante a maior perfeição: sendo preferivel o systema de pressão em vulcanite.

Tem o verdadeiro dentrificio preparado pelo Illm. Sr. Pharmaceutico Franklin Rabello, que é uma preparação util no asseio da bocca, visto como restitue a vitalidade da respectiva mucosa.

Preciza-se de uma ama para cosinhar em casa de familia á tratar na rua Duque de Caxias, em frente a Santa Caza de Misericordia.

**FABRICA APOLLO***A. P. da Cunha***PRODUCTOS DESTA FABRICA****CIGARROS****DE FUMO PICADO**

Primaveras, Esposição, Frágrancia, Maravilhas  
Orientaes, Operas, Populares,  
Universaes, Papel pardo, Papel de trigo

**DE FUMO DESFIADO****PAPEL DE SEDA**

Cosmopolitas, Othomanos, Daniel, Caporal  
Rio Novo, Goyaz.

**PAPEL TABACO****Cosmopolitas****DE PALHA**

Cosmopolitas, Daniel, Rio Novo, Goyaz.

**EM LATINHAS DE 100 CIGARROS**

Mundurús, Diamantinos, Mineiros, Maranhenses,  
Caités, Araguayos, Barbacenos, Indigenas

**CHARUTOS**

Othomanos, Trancados, Guararapes, Figurinos,  
Primaveras, Botocudos, Apellos,  
Orientaes, Maravilhas, Paraguassús, Guarany's,  
Delicias, Diamantinos, Junquillos.

Pernambucanos, Selectos, Aerostatos, Mimos,  
Patagonios, Caités,  
Primores, Indigenas, Venus, Operas.

**FUMOS DESFIADOS****EM LATAS DE 60, 125, 250 E 500 GRAMMAS**

Daniel, Codó, Rio Novo, Americano, Caporal,  
Garanhuns, Brasilico.

**EM LATAS DE 8 KILOS**

Rio Novo.

**FUMO EM CORDA****LATAS DE 10 E 15 KILOS**

Especialidade de Minas.

**Preços sem competencia**

22 Rua Cond' Eu 22

**PARAHYBA**

Vende-se o es-  
pecial azeite  
de côco, á  
640 rs. a  
garrafa; á  
rua do S.  
Francisco  
n. 21

Baptista Junior & C.<sup>a</sup> pedem  
pela terceira vez a todos os seus  
freguezes que têm contas em  
sua pharmacia desde 1871 até  
o presente, o favor de virem sa-  
tisfazer os seus debitos, ou ao  
seu cobrador Damião Francisco  
dos Santos, que para isso está  
autorizado.

Outrosim: declaram a estes a-  
migos e freguezes, que de  
Marco do corrente anno por  
diante, irá chamando pelo Di-  
ario aquelles que amigavel-  
mente não quizerem pagar  
suas contas; pois devem es-  
tar satisfeitos pelo forçado prazo  
de doze longos annos!

Parahyba, 4 de Fevereiro  
de 1884.

Baptista Junior & C.<sup>a</sup>

Este acreditado estabeleci-  
mento acaba de receber directa-  
mente da Europa um grande  
sortimento de Drogas, tintas, o-  
leo, vernizes, pincéis; que ven-  
de por atacado e em pequena es-  
cala tudo com grande redução  
de preços.

**PHARMACIA AMERICANA**

Vende-se uma casa-sita a Po-  
voação de Santa Rita, com bas-  
tantes camacões para familia e  
negocio. Nesta Typographia se  
dirá quem vende.

**Cajurubêba pre-  
parado vicioso  
ultimamente  
chegado de  
Pernam-  
buco**

**VENDEM** Baptista Junior & C.<sup>a</sup>

**PHARMACIA AMERICANA**

Typ. do Diario á rua da Viração  
n. 11

J. Cooper & C.

RUA CONDE D'EU N. 30

Enfeita-se chapéus para Sr.  
ao systema de M.<sup>o</sup> Deloffre de  
PARIZ—Enforma-se e concer-  
ta-se chapéus para homem e me-  
ninos, assim como todos os cha-  
peos que forem comprados na  
caza terao 10% de abate nos  
conceritos, garante-se perfeição  
no trabalho.

**AO PALAIS ROYAL**

**Os proprietarios**  
deste estabelecimento no intuito  
de bem servir a todos quantos  
lhes dispensao sua confiança  
corresponde-se directamente  
com as melhores fabricas da  
EUROPA—o que verificar-se-  
ha dando-se um curto passeio  
a rua Conde d'Eu n. 30 ao PA-  
LAIS ROYAL.

Neste novo e bem montado  
estabelecimento encontrará sem-  
pre o respeitavel publico um  
completo sortimento de chapéus  
e calcados, quer para homem,  
quer para Sr.<sup>a</sup> e crianças, e um  
não menos importante sortimen-  
to de flores, plumas, perfunarias  
e de penas e de

RUA DO CONDE  
D'EU N. 30

**PALAIS ROYAL**

## O BAZAR PARAHIBANO

Recebeo um completo sorti-  
mento de sellas para montaria  
de homem e senhora, machinas  
para costura, chapéus para me-  
nino ultima moda: assim como  
agulhas para custura, as verda-  
deiras marca corda.

*Manoel Henriques de Sá.*

**O magnifico Xaro-  
pe de Hypo-  
phosphitos de  
Fellov pa-  
ra as affecçõ-  
es pulmo-  
nares.**

**Vendem Baptis-  
Junior & C.**